

ACUPUNTURA, AUTOMASSAGEM E AURICULOTERAPIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TERRITÓRIO.

Palavras chave : Política Nacional de Práticas Integrativas, Atenção Básica, Medicina Tradicional Chinesa.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares¹ – PNPIC – tem recebido significativos incentivos no âmbito da Atenção Básica em Saúde. O número de práticas complementares foram ampliadas ao longo desses 11 anos da criação da PNPIC, sendo que atualmente somam um total de 29 práticas referenciadas pelo Ministério da Saúde.

A Acupuntura², as Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa/Automassagem e a Auriculoterapia compõem atualmente algumas das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) oferecidas no SUS. A organização e oferta desses serviços tem sido consideradas e adotadas como estratégias importantes de ampliação dos cuidados em saúde da população por diversos municípios brasileiros.

Em janeiro de 2016 iniciou-se a oferta da acupuntura para pacientes de saúde mental e a partir de junho de 2016 incrementou-se as Práticas Complementares pela oferta da Automassagem e Auriculoterapia aos pacientes de uma unidade básica de saúde contribuindo com a resolutividade no sistema da Atenção Básica, especialmente nas demandas referentes à saúde mental.

OBJETIVOS

Relatar experiência sobre as atividades referentes as Práticas Integrativas e Complementares – Acupuntura, Práticas Corporais em MTC/Automassagem e Auriculoterapia – numa UBS/PA24H a partir das vivências dos profissionais que atuam na unidade de saúde.

METODOLOGIA

Em meados de 2015 psicólogos que atuam na Atenção Básica e tinham habilitação para o exercício da Acupuntura fizeram contato com o Departamento de Rede Básica e apresentaram o projeto de inserção do procedimento da Acupuntura para ampliação da oferta do cuidado em saúde mental³ de pacientes em atendimento na citada unidade de saúde de atuação desses profissionais. A direção do Departamento da Rede Básica Municipal solicitou que durante o processo de formalização do procedimento junto ao órgão do Ministério da Saúde (MS), fosse discutida a proposta de implantação desse serviço com a gerência da UBS para apoio e viabilização da prática da Acupuntura nessa unidade de saúde. Em razão do projeto sustentar uma efetiva e difundida prática em MTC e por consolidar a inserção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no âmbito da saúde, todo apoio logístico (sala de atendimento, material descartável, agendamento de pacientes, etc.) foram disponibilizados, dando início em janeiro de 2016, aos procedimentos de Acupuntura. Logo as experiências com os pacientes mostrarem-se promissoras e a ampliação das Práticas Complementares se fizeram necessárias. Deste modo, a equipe rediscutiu o projeto inicial passando a incrementar, a partir de junho de 2016, a atividade em grupo de Automassagem pertencente às Práticas Corporais da MTC e sessões de Auriculoterapia para pacientes da rede básica de saúde. Todos os procedimentos disponibilizados possuem código próprio de acordo com a Tabela Unificada do SUS.

RESULTADOS

A aprovação e a busca dos pacientes pelas atividades de Acupuntura, Práticas Corporais da MTC/Automassagem e Auriculoterapia tem servido de termômetro para a gestão municipal difundir ainda mais as ações referentes as Práticas Integrativas e Complementares. Consolidada estas atividades já foram executadas capacitações e formação de profissionais da rede básica de saúde para ampliação dos grupos de Automassagem, demonstrando o sucesso na experiência de implantação

das Práticas Integrativas e Complementares no Município. Atualmente o fluxo de atendimento em Acupuntura está disponível para pacientes de saúde mental e as atividades de Automassagem e Auriculoterapia são de fluxo aberto/demanda espontânea disponível à população dos territórios de referência das unidades de saúde.

CONCLUSÃO

A PNPIC trouxe inovações no cuidado oferecido aos usuários do SUS. A realidade da Atenção Básica imprime cada vez mais a ampliação da oferta de cuidados e sobretudo modelos de atenção pautados na lógica da Promoção e Prevenção em saúde. Nesse sentido as Práticas Complementares como a Acupuntura, Automassagem e Auriculoterapia desempenham papel significativo enquanto melhorias da Rede de Saúde, pois contribuem na resolutividade do sistema de cuidados em saúde. No Município das experiências vivenciadas essas modalidades de cuidado foram efetivadas e beneficiam pacientes da unidade referente ao relato, bem como de outras unidades de saúde com profissionais em capacitação e formação. O fortalecimento das Práticas Complementares deve receber apoio da gestão municipal e gerências das UBS's para consolidação enquanto Política Pública.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Rossetto Suzete C. Acupuntura multidisciplinar. São Paulo: Phorte; 2012.
3. Requena Y. Acupuntura e Psicologia. São Paulo: Andrei; 1990.